

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

E o Pix, hein?

A oposição está indignada com as acusações do governo de que há um trabalho contra o Pix. Membros do PL lembram que a forma de pagamento foi lançada no governo de Jair Bolsonaro e que ninguém vai abrir mão dele. E mais: afirmam que é “jogo baixo” o governo dizer que Flávio trabalhou pelo fim do Pix com argumento de que as facções criminosas utilizam o pagamento para lavagem de dinheiro.

Nem vem

Hoje, as transações acima de R\$ 5 mil são monitoradas pela Receita Federal, tal como as movimentações de mesmo valor em cartões de crédito. Ou seja, não dá para culpar o Pix pela movimentação do crime organizado.

Enquanto isso, no Rio de Janeiro...

O PL faz uma pesquisa interna para ver qual será o melhor nome para concorrer ao Senado pelo estado. Alguns nomes no partido do ex-presidente Bolsonaro já dizem que o deputado e líder da bancada na Câmara dos Deputados, Sóstenes Cavalcante, está fora da disputa porque o pastor Silas Malafaia é contra a candidatura.

Melhor de dois Carlos

Os outros dois nomes, deputado Carlos Jordy e senador Carlos Portinho, seguem na disputa. O líder do PL no Senado já conversou com Flávio Bolsonaro reforçando sua intenção de disputar a vaga para continuar na Casa. Os prefeitos também têm saído em defesa da indicação do senador. Quanto à Jordy, fontes ligadas ao partido acreditam que ele seja o favorito entre os dois, por ser muito mais ligado aos bolsonaristas-raiz e ser próximo do clã.

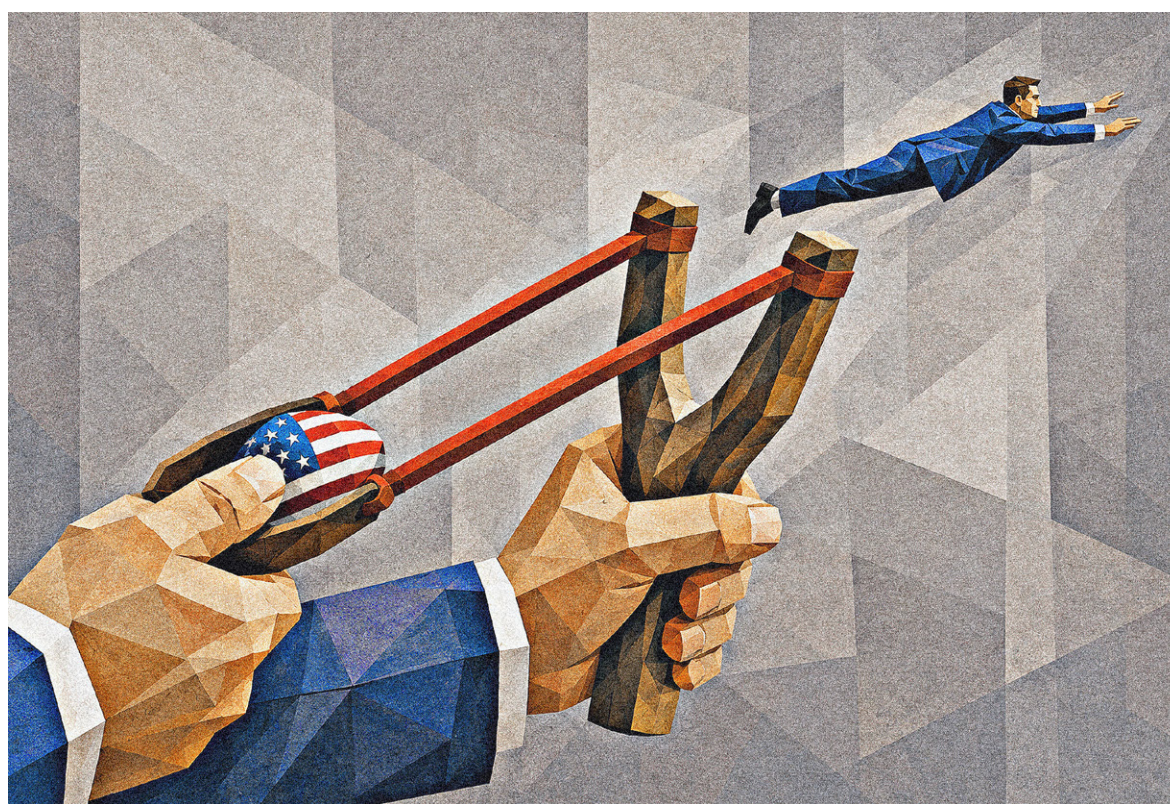
“Tariflávio” se espalha

Não foi desta vez que Donald Trump, conseguiu ajudar o pré-candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL). E o que levou até alguns bolsonaristas a essa conclusão foi o fato de Trump publicar uma foto com elogios ao senador apenas seis dias depois da visita do filho 01 ao presidente dos Estados Unidos e menos de 24 horas após o anúncio de mais um tarifaço sobre produtos brasileiros. Nesse sentido, mesmo que Flávio não tenha trabalhado por novas taxações ou contra o Pix, o termo “tariflávio” viralizou na internet. Na tarde de ontem, foi o segundo assunto mais comentado na rede social X (antigo Twitter). Em primeiro ficou “O Pix é nosso” e, em terceiro, “Bolsonaros inimigos do Brasil”. Tal qual como “Taxad”, em referência ao então ministro da Fazenda, Fernando Haddad, o senador

terá que trabalhar para se desvincular do possível novo tarifaço durante a campanha.



Vem jogo de empurra/ No calor dos acontecimentos e de empresários fazendo cálculos, o que se viu nas últimas 24 horas, e que prosseguirá nos próximos dias, é o governo acusando os “meninos de Bolsonaro” de jogarem contra o Brasil. E muita gente diz que se Flávio tivesse solicitado que o governo dos Estados Unidos não tarifasse o Brasil, teria dito isso na coletiva que concedeu após o encontro com Trump. No meio de toda essa confusão, restará ao grupo mais aliado ao senador acusar o governo de não conseguir negociar. Mas, na internet, onde eles navegam de braçada, essa leitura não ganhou tração.



CURTIDAS

Música para o empresariado/ No jantar com empresários de Minas Gerais, Flávio Bolsonaro fixou seu discurso em tributos — “a carga está excessiva”, apregou — e segurança pública. É por aí que ele pretende levar a campanha.

E Daniel Vorcaro?/ Não faz parte do discurso do senador na campanha. Ali, o objetivo é falar de segurança, economia, atacar o PT, Lula e o governo.

Ed Alves/CB/D.A. Press



Ele tem a força/ O deputado Nikolas Ferreira (PL-MG, foto) foi o mais aplaudido ao ser anunciado no encontro do partido com Flávio em Minas Gerais. E, ao falar, lembrou o caso da facada em Bolsonaro em Juiz de Fora, no interior do estado. Não por acaso, Flávio estava de colete balístico por baixo da camisa no evento partidário.

Mote de campanha/ Nikolas fez o papel de mestre de cerimônia numa parte do encontro do partido em Minas. Ao chamar pelo deputado Domingos Sávio, pré-candidato ao Senado, pergunta: “Vai votar a favor do impeachment de ministro do Supremo Tribuna Federal?” Domingos Sávio nem pestanejou ao responder: “É para já!”

RELAÇÕES EXTERIORES

Críticas, reação e ceticismo

Pré-candidatos comentam o tarifaço. Caiado e Zema culpam Lula; Cury defende taxar também; e Renan diz que petista ganha discurso

» VINÍCIUS PRATES
» FÁBIO GRECCHI

Os pré-candidatos à Presidência Ronaldo Caiado (PSD), Romeu Zema (Novo) e Augusto Cury (Avante) criticaram o relatório de Jamieson Greer, representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR, na sigla em inglês), que recomenda a imposição de 25% a uma lista de produtos importados do Brasil. Os dois primeiros afirmaram, ao participarem da 21ª edição da Megaleite, no Parque de Exposições da Gameleira, em Belo Horizonte — pela qual Flávio Bolsonaro (PL) também passou —, que a culpa desse novo tarifaço é o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Cury, por sua vez, em entrevista a uma rádio, defendeu que o Brasil adote uma política de reciprocidade em relação aos Estados Unidos. Já Renan Santos (Missão), disse que o tarifaço somente favorece a candidatura do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo Caiado, a nova sugestão de tarifaço é resultado de uma política externa que perdeu o caráter institucional e passou a seguir uma orientação ideológica no governo Lula. “O que eu entendo é que o Brasil, governado pelo PT, não tem mais uma política no Itamaraty, uma política de Estado. Ele tem uma política de governo. A Chancelaria brasileira sempre foi uma referência mundial. De repente, tomou um lado ideológico e trabalhou todo o tempo para querer romper com os Estados Unidos”, criticou.

Caiado criticou a possibilidade de imposição de tarifas sobre produtos brasileiros. “O que nós não podemos aceitar é que venham taxar aquilo que realmente o Brasil sempre teve uma parceria. Esperamos que esse diálogo seja reaberto”, salientou.

Reprodução de vídeo



Caiado e Zema na Megaleite. Para eles, tarifaço é erro de condução na política externa do governo

Dobradinha

Zema foi na mesma direção de Caiado, ao culpar o governo Lula pela ameaça de tarifas dos EUA aos produtos brasileiros. “Isso demonstra claramente a inoperância, a incompetência do governo Lula com as relações internacionais. Durante o governo Lula, nós temos assistido ao Brasil se aproximar de regimes autoritários, de Cuba, do Irã, de outros governos que são tudo menos democráticos, e distanciar de países do Ocidente. E o resultado está aí mais uma vez. Quem perde é quem trabalha, quem produz”, atacou.

O ex-governador também defendeu a reaproximação com países ocidentais. “O Brasil precisa, como eu tenho dito, se aproximar do Ocidente. Nós somos um país ocidental, um país cristão, as nossas raízes estão na Europa”, afirmou.

Augusto Cury foi numa direção diferente da de Caiado e Zema. Em vez de atribuir ao governo Lula a culpa pelo tarifaço, sugeriu que o Brasil adote uma política de reciprocidade em relação aos EUA.

“Não podemos ter uma condição de subservientes. Tem de ser uma relação séria, pacífica, mas inteligente e de igualdade. Uma política de reciprocidade. E o Brasil centrado no que importa. Importa a soberania nacional”, argumentou, durante entrevista à rede de rádios TMC.

Para o pré-candidato, “o desespero dos EUA está na necessidade de resolver uma equação gravíssima, que é a dívida deles. Agora, eles não podem resolver a dívida só tarifando o Brasil e prejudicando a nossa economia. Vai ser um relacionamento excelente, olhos nos olhos, mas, se eles nos taxarem em alguns temas, temos de taxar”, salientou.

Já Renan Santos afirmou que a proposta de tarifaço favorece o discurso de Lula. “Esta semana, quando o Trump avisa que vai tarifar produtos brasileiros, ele gera tudo o que o Lula quer: um inimigo externo para falar que está defendendo o Brasil. Mas ninguém está defendendo nada”, afirmou.

Em um vídeo que circula nas redes sociais, o pré-candidato do Missão criticou a relação de Lula e de Flávio Bolsonaro com o presidente Donald Trump. “Isso é ridículo, tanto para a esquerda como para a direita”, lamentou.

Renan acrescentou que os encontros de Trump com Lula e com Flávio são uma forma do presidente norte-americano “fazer média”. “Acho que quem fica buscando coerência ideológica no Trump vai acabar se dando muito mal”, arrematou.



Sou mais do que nunca patriota e brasileiro. O que nós não podemos aceitar é que venham taxar aquilo que realmente o Brasil sempre teve uma parceria. Esperamos que esse diálogo seja reaberto”

Ronaldo Caiado



Os EUA estabeleceram taxa de 25%, e isso pode comprometer várias pautas brasileiras. Estão superendividados. Eles não podem resolver a dívida só tarifando o Brasil. Vai ser um relacionamento excelente, olhos nos olhos, mas, se eles nos taxarem, temos de taxar”

Augusto Cury



Esta semana, quando o Trump avisa que vai tarifar produtos brasileiros, ele gera tudo o que o Lula queria: um inimigo externo para falar que está defendendo o Brasil. Ele (Trump) se dá bem com os dois (Lula e Flávio Bolsonaro), e o Brasil acaba ficando nesse jogo de empurra”

Renan Santos



Isso demonstra claramente a inoperância, a incompetência do governo Lula com as relações internacionais. Durante o governo Lula, nós temos assistido ao Brasil se aproximar de regimes autoritários e se distanciar de países do Ocidente. E o resultado está aí. Quem perde é quem produz”

Romeu Zema